

Educação de Trânsito vem de berço – Segurança para gestantes, bebês e crianças.

Débora Damasco¹; Adriana Mendes²; Gerson Oliva³; Mariângela Pereira⁴.

1. EMDEC – Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas SA; Gerência de Educação e Cidadania/Departamento de Programas de Educação; Rua Dr. Salles Oliveira, 1028 Vila Industrial CEP: 13035-270 Campinas/SP; telefone (19) 3772.4289; e-mail: debora.damasco@emdec.com.br.

2. EMDEC – Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas SA; Gerência de Educação e Cidadania/Departamento de Programas de Educação; Rua Dr. Salles Oliveira, 1028 Vila Industrial CEP: 13035-270 Campinas/SP; telefone (19) 3772.4292; e-mail: adri.piccirilo@ig.com.br.

3. EMDEC – Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas SA; Gerência de Educação e Cidadania/Departamento de Programas de Educação; Rua Dr. Salles Oliveira, 1028 Vila Industrial CEP: 13035-270 Campinas/SP; telefone (19) 3772.7121; e-mail: gerson.oliva@emdec.com.br.

4. EMDEC – Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas SA; Gerência de Educação e Cidadania/Departamento de Programas de Educação; Rua Dr. Salles Oliveira, 1028 Vila Industrial CEP: 13035-270 Campinas/SP; telefone (19) 3772.7122; e-mail: mariangela.pereira@emdec.com.br.

RESENHA

Em 2014 a EMDEC criou o programa “Educação de Trânsito vem de berço” para orientar gestantes, bebês e crianças e fomentar a cultura de segurança no trânsito para todos os públicos em Campinas. O projeto contou com a parceria do Projeto Criança & Segurança do Prof. Dr. Celso Arruda da Unicamp.

PALAVRAS-CHAVE

Gestantes – Cultura de Segurança – Prevenção – Gestantes – Crianças

INTRODUÇÃO

Em 2010, o país deu um passo importante no sentido da prevenção, ao deliberar a Resolução nº 277 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), tornando obrigatório o uso de dispositivos especiais de retenção para o transporte de crianças em veículos particulares. No entanto, a obediência e o conhecimento sobre o tema e a obediência à norma ainda não está difundido em toda a sociedade.

Para sensibilizar gestantes, pais, cuidadores e profissionais da saúde sobre a importância do tema e ampliar seu repertório com informações que lhes darão possibilidade de realizar escolhas mais seguras foi criado o projeto “Educação de Trânsito vem de berço”.

O novo programa permanente da Emdec é uma iniciativa desenvolvida pela Gerência de Educação e Cidadania, em parceria com o Projeto Criança e Segurança, coordenado pelo professor-doutor Antonio Celso Fonseca de Arruda, da Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp.

A UNESCO preconiza que todas as crianças devem ser educadas em ambientes seguros para que cresçam saudáveis, vivazes e com amplas possibilidades de aprender. Ao mesmo tempo estimula a criação de programas que foquem as necessidades da criança, inclusive no que diz respeito à saúde. Esses programas devem ser realizados em parcerias do governo e setores da sociedade.

Tendo isto em vista, o objetivo do projeto “Educação de Trânsito vem de berço” é criar uma cultura de segurança no trânsito em todas as faixas etárias, o programa aborda a importância de estender os cuidados com a segurança de crianças, que já são realizados no ambiente doméstico de forma cotidiana, para as situações de trânsito.

DIAGNÓSTICO, PROPOSIÇÕES E RESULTADOS

Diagnóstico

Hoje, há uma cultura de proteção das crianças. Mas este é um fato recente do ponto de vista da história da humanidade.

Na sociedade Medieval não havia *sentimento de infância*, ou seja, não existia uma consciência da particularidade de uma determinada faixa etária que distingue a criança do adulto. Havia sim um sentimento de afeto com as crianças, mas na Europa até o século XV e no Brasil até por volta do século XIX, muitas crianças morriam devido às precárias condições de vida e pensava-se que um desígnio divino determinava a sobrevivência de apenas algumas crianças. Por isso, havia uma tolerância maior à mortalidade infantil e, ao mesmo tempo, não havia uma preocupação com suas idiossincrasias.

Um primeiro *sentimento de infância* surgiu por volta dos séculos XVI e XVII em que as crianças eram fonte de distração e relaxamento para os adultos; mas este sentimento ainda se combinava com a indiferença pela situação da criança. Já no século XVIII, entre os moralistas e educadores formava-se outro *sentimento de infância*, onde já estava presente a preocupação com as especificidades desta faixa etária. Além disso, havia nestes uma preocupação em fazer das crianças pessoas honradas e probas, e transformá-las em homens racionais. Ainda neste século há mais um elemento para complementar essa nova consciência (que já fazia parte da vida familiar): a preocupação com a saúde e a higiene. Desde então, a criança já havia assumido um lugar central na família. Neste sentido, iniciou-se a busca de garantir seu bem estar físico e psicossocial.

No entanto, apesar de cuidados com as crianças já estarem bem difundidos, o mesmo nem sempre acontece no trânsito. Suas necessidades físicas de proteção maior no carro e sua falta de habilidade para algumas situações de trânsito muitas vezes não são consideradas. Com o aumento do número de automóveis nas ruas e complexidade das cidades e das relações que nela acontecem, aumentaram-se os riscos. Muitas vezes as crianças não compartilham os espaços públicos – e não aprendem a circular com autonomia pela cidade – e o carro é usado cada vez mais nos deslocamentos diários.

O resultado é um aumento da mortalidade infantil em decorrência do trânsito: cerca de 4,7 mil crianças morrem anualmente por acidentes no Brasil e 40% desse total são ocorrências de trânsito, de acordo com dados de 2010 do Ministério da Saúde. Assim, quando se fala em causas externas, o trânsito também é o maior risco para crianças de 0 a 14 anos. Grande parte desses casos pode ser evitada com ações de prevenção, o que envolve mudança de comportamento e implantação de políticas públicas.

Para contribuir no entendimento de que é necessário ampliar o conceito de segurança e bem estar das crianças para o trânsito, a Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec), lançou em 2014 um novo programa permanente de segurança no trânsito, “Educação de trânsito vem de berço”. O objetivo é promover a cultura de segurança no trânsito em todas as faixas etárias, promovendo a sensibilização, conscientização e engajamento das pessoas visando multiplicar a informação, transformar o meio e possibilitar a adoção de comportamentos seguros, estendendo os cuidados com a segurança e bem estar da criança às situações de trânsito.

Proposições

Em uma cidade do porte de Campinas, que hoje tem mais de um milhão de habitantes e se constitui como o centro de uma região metropolitana, o trabalho educativo com todos os públicos em circulação é decisivo para promover a cultura de paz, a segurança e a qualidade de vida no trânsito da cidade.

As ações de educação de trânsito realizadas em Campinas acontecem por meio de diversas abordagens e em parceria com os vários setores da sociedade, a fim de promover um

ambiente mais seguro nos deslocamentos de pedestres, passageiros, motoristas, motociclistas e ciclistas.

Para cada público específico, são adotadas metodologias e estratégias que permitam o diálogo e a construção de conhecimentos a respeito da segurança no trânsito e da mobilidade urbana.

Considerando a importância do tema ser abordado com todos os segmentos e em todas as fases da vida, o projeto “Educação de Trânsito vem de berço” tem por objetivo inserir os conceitos de segurança no trânsito em cursos para gestantes e futuros pais e, com isso, prevenirmos os riscos de acidentes com bebês e crianças. E para tanto, diversas estratégias foram propostas.

Este programa não é voltado para crianças, pois a criança, principalmente na primeira infância, não é apta ainda a proteger a si mesma em todas as situações. Grande parte de seus cuidados dependem dos adultos e ela vai adquirindo autonomia progressivamente. Nas situações de trânsito isso pode demorar até um pouco mais. Por isso o programa é voltado a orientar pais e responsáveis e mobilizar agentes sociais que possam se apropriar do conceito e utilizá-lo no dia-a-dia.

Dessa forma, os conteúdos foram elaborados para atender pais, gestantes, profissionais de saúde de maternidades e equipes neonatais, com o intuito de mobilizá-los para as questões de segurança no transporte de crianças. A metodologia é composta por palestras e atividades práticas, em que os participantes podem conhecer os equipamentos de retenção e aprender a identificar qual dispositivo é adequado a cada criança, de acordo com sua faixa etária, tamanho e peso. O manuseio correto desses equipamentos também é ensinado. Os conteúdos e materiais foram elaborados em parceria com o Projeto Criança e Segurança do Prof. Dr. Celso Arruda – Unicamp.

As estratégias propostas são diversificadas, como pode-se observar na tabela abaixo.

Estratégias:

Formação de profissionais que atuam nos cursos de gestantes de hospitais, maternidades e grupos de apoio.

Formação de profissionais e cessão de materiais para hospitais a fim de orientação de gestantes e mães de recém-nascidos sobre o uso correto do dispositivo de segurança.

Participação em cursos de gestantes com módulos teórico/prático sobre segurança veicular para crianças.

Grupo multidisciplinar de orientação para casos específicos (pré maturos, deficiências etc)

Produção de material para entrega nos cursos, maternidades e consultórios.

Cronograma de atividades/eventos para conscientização da população (parceria com Secretaria de Saúde/Educação/Espportes).

O lançamento do projeto aconteceu no dia 16 de abril, com uma palestra dentro do curso de Gestantes do Hospital e Maternidade Celso Pierro, que contou com a participação de 100 pessoas, entre gestantes e acompanhantes.

Em um primeiro momento, a estratégia priorizada é o oferecimento de palestras que integram cursos de gestantes. A palestra tem duração de cerca de uma hora e, além das orientações educativas que são feitas por uma educadora e um agente de trânsito, a equipe

entrega um material educativo em formato de folheto com uma carta aos pais e as principais informações sobre o transporte de gestantes, bebês e crianças. Junto com este material, é entregue um kit com folhetos informativos de diversas ações desenvolvidas pela equipe de educação da EMDEC.

Também foram realizadas algumas palestras com equipes de atendimento à mãe e bebês.

Resultados

Em seu primeiro ano, o projeto já contou com resultados positivos. Foram estabelecidas parcerias estratégicas com órgãos que oferecem o curso, como o convênio Unimed e o Hospital Celso Pierro. Outras possibilidades de parceria estão sendo exploradas para ampliar o número de palestras e a abrangência de atuação do projeto.

CONCLUSÕES

Entender que conceitos se constroem historicamente traz, ao mesmo tempo, alívio e inquietações. Alívio por entender que dentro de processo histórico de cuidados com a infância avançamos muito e essa preocupação difundida com o bem-estar da criança é um aliado na promoção da segurança no trânsito.

Ao mesmo tempo, as inquietações vêm no sentido de entender o árduo trabalho que se apresenta diante dos profissionais que pretendem trazer à luz estas questões. Ao mesmo tempo fica a preocupação de quantas vidas serão perdidas até que toda a sociedade passe a atuar de forma ativa na adoção de comportamentos e escolhas seguras no trânsito.

Dessa forma, ao entender estes desafios cabe aos profissionais da educação de trânsito assumir a tarefa e desempenhar seu papel de educadores e transformadores com esperança e lucidez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEL PRIORE, M. Org. **História das crianças no Brasil**. 2ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2000

ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**. R. J., Zahar Editores, 1981.

BRASIL. **Plano Nacional pela Primeira Infância – versão resumida**. Brasília, dezembro de 2010.